

DETECÇÃO MOLECULAR DE *Rangelia vitalii* NOS ESTADOS DE SÃO PAULO, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL.

***Rangelia vitalii* MOLECULAR DETECTION IN THE STATES OF SÃO PAULO, SANTA CATARINA AND RIO GRANDE DO SUL.**

J.F Soares¹, A. Giroto¹, M.L Dalmolin², R.T França³, N.R.C Hlavac², L.R. Moroz¹, C.B.R. Alves⁴, E.L Salomão⁴, M.H.S Pelissari¹, M.L Franchini¹, S. Miyashiro¹, S.T.A Lopes³, L.A Lacerda², M.K Hagiwara¹, M.B Labruna¹.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ³Universidade Federal de Santa Maria; ⁴Medico Veterinário Autônomo.

A espécie *Rangelia vitalii* foi durante anos considerada erroneamente uma sinonímia de *Babesia canis*, o que levou a um período de “silêncio” científico entorno deste hemoparasita. Recentemente sua existência foi confirmada por caracteres moleculares e um estudo prévio demonstrou a competência vetorial do carrapato *Amblyomma aureolatum*. Este trabalho visa compilar 18 casos de rangeliase confirmados pela PCR. Amostras suspeitas de hemoparasitoses tiveram o DNA extraído e submetidas à PCR direcionado a 550-pb do gene 18S rRNA de piroplasmas. Os produtos amplificados foram sequenciados e submetidos à análise de *Blast*. Todas sequencias geradas foram 100% idênticas à sequencia HQ150006 de *R. vitalii*. As 18 amostras são oriundas das seguintes localidades: 2 Mairiporã-SP, 1 Embu-Guaçú-SP, 1 Xanxerê-SC, 1 Bento Gonçalves-RS, 1 Alvorada-RS, 4 Porto Alegre-RS, 3 Viamão-RS, 1 Alegrete-RS, 1 Itaara-RS, 1 São Sepé-RS, 1 Cachoeira do Sul-RS e 1 Candelária-RS. Dados hematológicos e clínicos foram fornecidos pelos remetentes das amostras. Dentre os principais sinais clínicos destacam-se: apatia e anorexia (100% dos animais), febre (88,2%), palidez das mucosas (77,7%), diarreia sanguinolenta (38,8%). Já as alterações hematológicas mais frequentes foram: redução na contagem de eritrócitos (88,2% dos animais), no hematócrito (88,2%) e plaquetopenia (100%). O leucograma foi variável entre os diferentes indivíduos, não apresentando um padrão, assim como em infecções por outros piroplasmas. Treze (72,2%) dos cães eram oriundos de regiões rurais ou periurbanas, dos quais 12 possuíam histórico de contato recente com carrapatos. Estas são as primeiras detecções moleculares de *R. vitalii* nos estados de São Paulo e Santa Catarina, assim como os primeiros registros para algumas localidade do Rio Grande do Sul. Os resultados indicam que a rangeliase circula entre a população canina das regiões Sul e Sudeste e a distribuição dos casos coincidem com os biomas (Mata Atlântica e Campos Sulinos) de distribuição geográfica do possível vetor, *A. aureolatum*.



Bento Gonçalves/RS - Brasil
30 de abril a 3 de maio de 2013

Organização, Perspectivas e Desafios da Acarologia Brasileira

Palavras chaves: *Rangelia vitalii*, detecção molecular, Regiões Sul e Sudeste.

Financiadora: FAPESP/ CNPq